

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 249

DATA : 19 08 87

PG. : _____

Amaral Netto ataca dom Pedro Casaldáliga

Boa parte dos discursos feitos pelos constituintes no horário reservado às comunicações de liderança, na sessão de ontem foi dedicada às denúncias do jornal O Estado de S. Paulo sobre uma conspiração da CNBB para restringir a soberania brasileira. O primeiro a discursar foi o líder do PDS, deputado Amaral Netto, que com seu estilo peculiar de falar da tribuna manifestou "absoluta e total solidariedade" ao jornal e fez graves acusações ao bispo Dom Pedro Casaldáliga.

— O indivíduo que atende pelo nome de Pedro Casaldáliga e veste os trajes de bispo no interior do Brasil, no Araguaia, é o mesmo que numa igreja de São Paulo, tirando a batina, colocou o uniforme da Frente de Libertação da Nicarágua e declarou que o uniforme sandinista, para ele, era tão honroso quanto as vestes sacerdotais — disse

Amaral Netto.

O líder do PDS continuou acusando dom Casaldáliga de ser o homem que deu início, no Brasil, a uma rebelião em que morreram os pequenos, são assassinados os líderes rurais, "mas a pele dele nunca corre risco". E completou Ele, os "Balduinos", os "Mauro Morelli", os "Waldir Calheiros", os "dom Evaristo Arns" e toda esta gente.

Para Amaral Netto, o problema da soberania restrita denunciada pelo O Estado de S. Paulo "não precisa de provas" e o constituinte que votar pela proibição de explorar minérios em terras indígenas estará votando contra o Brasil. "Quer condenar cada vez mais à miséria este país", disse.

— Convivi com os Yanomani mais de três meses, quando em filmagens, e visitei todos os setores das fronteiras internacionais em que eles vivem, for-

mando uma nação séria, uma nação internacional, e não uma nação brasileira, um estado brasileiro.

Amaral Netto afirmou, ainda, que são os grupos econômicos estrangeiros que exploram a cassiterita da Malásia ou da Austrália que estariam "apavoados" com a perspectiva de crescimento da produção e exportação brasileira deste mineral.

A defesa de dom Casaldáliga veio imediata, do líder do PC do B, Aldo Arantes, inscrito em seguida. "Achamos estranho que aqueles que sempre defenderam as multinacionais e o capital estrangeiro venham a público agora falar a favor da soberania nacional e atacar pessoas como Pedro Casaldáliga, Thomaz Balduino", disse Arantes.

O deputado Paulo Delgado (PT-MG) reforçou as palavras

do líder do PC do B. "Não há nem necessidade de reafirmar que nós, do Partido dos Trabalhadores, manifestamos total solidariedade a dom Pedro Casaldáliga e a todos os outros bispos da igreja dos oprimidos no Brasil que lutam contra os que os acusam de defender os pobres".

O deputado Amaury Müller (PDT-RS) fechou o coro em defesa dos bispos agredidos por Amaral Netto. "Quando a esmola é grande, o santo desconfia. O súbito fervor verde-amarelo de O Estado de S. Paulo, um jornal sabidamente comprometido com os setores mais reacionários e direitistas do País leva a liderança do PDT à suspeita de que algo estranho está ocorrendo na vida nacional. Temos o dever de refletir para saber o que realmente está acontecendo — alertou o deputado pedetista.